

Brasil e Uruguai dão primeiro passo para implantar sistema de pagamentos em moeda local

O Banco Central anunciou, na sexta-feira (23/10), que Brasil e Uruguai assinaram carta de intenções para implantar o Sistema de Pagamentos em Moeda Local (SML), entre os dois países, nas mesmas bases em que funciona o SML Brasil-Argentina, iniciado em setembro de 2008. Essa sistemática permitirá que os pagamentos de importações e exportações entre Brasil e Uruguai sejam feitos nas respectivas moedas, sem a conversão do Real e do Peso Uruguaio para o Dólar.

A nota do BC diz que o objetivo da medida é oferecer aos exportadores e importadores brasileiros e uruguaios uma alternativa para a liquidação de suas operações de compra e venda em moeda local, e destaca que haverá redução de custos na não utilização de uma terceira moeda, além do aumento de liquidez e eficiência do mercado de câmbio em Real e em Peso Uruguaio.

A existência do sistema bilateral de pagamentos será mais uma contribuição para o processo de integração econômica entre as duas nações e ajudará a consolidar os vínculos de cooperação entre os bancos centrais do Brasil e do Uruguai. A medida também consolida o fortalecimento do Mercado Comum do Sul (Mercosul), que agora falta integrar só o Paraguai no SML. A exemplo do que acontece no SML Brasil-Argentina, não existe legislação específica a respeito do SML Brasil-Uruguai. Trata-se de uma concessão dos governos para outra maneira de realização das transações comerciais bilaterais, a ser usada voluntariamente, a critério do interesse dos importadores e exportadores dos dois países. (Fonte: NetComex)

Palestra sobre Nota Fiscal Eletrônica em Goiás

Acontece no próximo dia 16/11, às 16 horas, na Casa da Indústria, palestra sobre Nota Fiscal Eletrônica em Goiás e os principais aspectos relativos à atividade industrial. O assunto será abordado pelo auditor Eugênio César da Silva, gerente de Informações econômico-sociais da Secretaria da Fazenda do Estado. A NFE é de grande importância devido à ampliação de seu uso prevista para 2010. Na palestra, serão detalhados aspectos como: o que é a NFE, objetivos do projeto, fundamentação legal, assinatura digital, vantagens para o contribuinte vendedor e comprador, entre outros. O evento é uma promoção do Conselho Temático de Política Econômica da Fieg e a inscrição é gratuita. Confirmação de presença pelo e-mail januaria@sistemafieg.org.br ou telefone 3219-1325.

Meirelles admite mudar normas para segurar a queda do dólar

O presidente do Banco Central (BC), Henrique Meirelles, afirmou ontem, dia 29, que a instituição voltou a estudar medidas para flexibilizar o mercado de câmbio. Segundo ele, a estrutura legislativa que rege o mercado de câmbio brasileiro foi construída visando a restringir a saída de moeda e favorecer a entrada, em uma época em que o Brasil tinha carência de dólar. "Hoje, a situação é diferente. E, portanto, medidas de maior flexibilização do mercado de câmbio têm sido tomadas, nos últimos anos, como a eliminação da cobertura cambial das importações, por exemplo. Durante a crise, nós interrompemos isso por motivos óbvios. Agora, estamos retomando esses estudos", disse, após palestra a sindicalistas, em São Paulo.

Meirelles afirmou, no entanto, que não há previsão para que as novas ações sejam colocadas em prática. "No momento em que chegarmos a conclusões, certamente teremos que levar ao Conselho Monetário Nacional e, caso se conclua que alguma medida é adequada, será tomada", disse.

Meirelles traçou um cenário otimista para a evolução da economia em 2010. Ele afirmou para uma platéia de cerca de 300 pessoas, que a perspectiva da economia é ser forte e robusta, avançando com fundamentos sólidos. Observou que as projeções do mercado financeiro para o PIB em 2010 são de um crescimento de 4,8%, mas "não me surpreenderia" se essa projeção fosse alterada para 5%. Ele disse que, para 2009, a projeção do BC é de um crescimento do PIB de 0,8%, superior à expectativa do mercado.

Meirelles foi questionado principalmente sobre as perspectivas para a evolução do emprego nos próximos meses. Nesse sentido, ele disse que as perspectivas para o mercado de trabalho também são favoráveis. Segundo previu, o cenário mais provável é de que o emprego comece a crescer devagar, e advertiu que há incertezas e riscos pela frente, mas que o Brasil tem condições de enfrentar esses desafios porque possuem mercado forte, renda preservada e investimentos sendo retomados.

Afirmou, ainda, que a taxa de desemprego no Brasil caiu em setembro de 2009 para 7,7%, mesmo patamar observado em setembro de 2008, mês que marcou o início da crise financeira internacional. "O desemprego vem em trajetória favorável", acrescentou. (Fonte: Diário do Comércio e Indústria)